

Introdução

Raymundo Nina Rodrigues

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RODRIGUES, R. N. Introdução. In: *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2011, pp. II-III. ISBN: 978-85-7982-075-5. <https://doi.org/10.7476/9788579820755.0001>.



This work is free of known copyright restrictions. <http://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/>

Este trabalho está livre de restrições de direito de autor e/ou de direitos conexos conhecidas. <http://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/>

Esta obra está libre de restricciones conocidas de derechos autorales. <http://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/>

INTRODUÇÃO

Não tive a mente de abrir discussão neste trabalho sobre as doutrinas, sobre os princípios científicos que o inspiraram. Tais quais os aceito, apliquei-os à solução de um problema médico-legal. Mérito ou demérito, só pode haver aqui, portanto, na legitimidade ou ilegitimidade das aplicações feitas e das conclusões tiradas. Para condenar a obra, de nenhum outro pretexto tem, pois, necessidade aqueles a quem motivos de crenças religiosas, ou de exagerado partidarismo de escola, tornaram inconciliáveis com essas doutrinas e porventura incompatíveis com um espírito de crítica, reto e imparcial.

Avesso por natureza às manifestações dessa intolerância irritadiça e mórbida que não pode sofrer a menor contradição, lamentarei que a forma de trabalhar a matéria venha a servir de pretexto para que não mereça as honras de uma discussão proveitosa uma tese a que se prendem problemas sociais múltiplos e importantes.

No entanto, este opúsculo não pode pretender mais do que ele realmente é: simples ensaio de psicologia criminal brasileira, destinado a ser profundamente retocado. De todos os seus defeitos, me limitarei a tentar a justificação do mais saliente, aliás, talvez o menos importante deles – o abuso e a extensão das citações –, pela necessidade de apoiar a contradita oferecida a doutrinas correntes e a opiniões de mestres justamente reputados as primeiras autoridades na matéria.

Por outro lado, posso confessar. Se muito me preocupou o fundo, pouco ou nada me mereceu a forma. Mesmo sem prévia audiência dos mestres, aportuguesei termos e locuções que em rigor poderiam ser expressos em mais puro vernáculo.

Que fazer? Pecador impenitente, contínuo a ser nota dissonante no concerto geral de cultura à forma que tanto preocupa, mesmo aqueles que, sem o saber, me fazem boa e honrosa companhia. Diga-se a verdade, os Franciscos de Castro são ainda a exceção entre nós.

Vem isto a propósito de explicar a preferência dada à forma de lições, para explanar o assunto. Certamente não tive, nem podia ter o intento de exhibir eloquência, pureza ou elevação de estilo.

O motivo único foi deixar significado por este modo que o estudo hoje publicado teve por objeto exclusivo o ensino da medicina legal na faculdade em que tenho a honra de ser professor.

Se ainda uma vez tiver de abandonar este novo ramo de especialização do magistério, ficarão os ensaios de hoje como testemunho da minha passagem por essa cadeira.

Se nela continuar, porém, tenho fé que hei de completai-os, imprimindo ao ensino da medicina legal nesta faculdade esse cunho fecundíssimo de aplicações praticas, cujo programa traçou magistralmente em seu importante relatório o atual proprietário da cátedra.

Todos os meus esforços neste sentido terão ainda outro alcance que não é para mim menos capital, o de tranquilizar aqueles bons amigos que sempre me fizeram a honra de não descrer da minha dedicação aos cargos com que me distinguem.

Bahia, Julho de 1894.
Nina Rodrigues